

Modalidade do resumo: Expandido

Área Temática Formação de Professores e Prática Pedagógica

Classificação do Trabalho: Trabalho de Conclusão de Curso

ESPAÇOS IMAGINÁRIOS E EDUCAÇÃO: A HETEROTOPIA NA BIBLIOTECA ESCOLAR

Wanderson Cruz dos Santos¹

Orientadora: Janayna Silva Cavalcante de Lima²

¹Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia, CE - UFPE;
wanderson.c1989@gmail.com

²Docente/Pesquisadora do Departamento de Métodos
e Técnicas de Ensino - DMTE/CE - UFPE;
docente.janayna@gmail.com

Resumo:

Introdução: Foucault (2013) define heterotopia através da junção do radical *Hetero* “outro” com *topia* “lugar”, um lugar outro, ou seja, lugares utópicos em momentos ucrônicos, absolutamente diferentes e que se opõem aos espaços dados e presenciam a falha do dispositivo disciplinar. Veiga-Neto (2007) diz que as heterotopias aparecem como que deslocadas e desencaixadas em relação aos demais lugares que habitamos (p.257). Elas têm formas variadas, opondo-se a todos os outros lugares. As bibliotecas, segundo Foucault (2013, p. 25) são heterotopias de tempo, com a ideia de tudo acumular e, em certo sentido, parar o tempo, reunindo todos eles em um só espaço. Leitura, experiência e heterotopia se relacionam intrinsecamente, pois, conforme Larrosa (2011) tomamos a palavra *experiência* como aquilo que tem lugar nosujeito, numa abertura à transformação. Assim, Larrosa concorda com Foucault, pois o lugar da experiência heterotópica é o sujeito aberto à sua própria transformação. Os estudos curriculares se desdobram em vários campos temáticos, já o espaço, nessa perspectiva, segue sendo uma categoria pouco explorada a partir da noção de heterotopia. O interesse pelo tema começou com escolha da primeira disciplina eletiva de *Educação literária*, depois com experiência do PIBIC com o tema *Diferença cultural na novela gráfica análise do acervo do PNBE PIBIC/UFPE/CNPq/2015/2016*, e ganhou força na minha atual experiência como mediador de *Português* pelo Programa Novo Mais Educação-MEC na biblioteca da ETI Josefa Batista da Silva, em Jaboatão dos Guararapes. Nesse contexto, levantamos a seguinte questão: como o conceito de heterotopia nos permite ler a biblioteca escolar de a partir da noção de experiência proposta por Larrosa? Ao longo das práticas como professor mediador de leitura, percebi que no ato da leitura escolarizada, as regras disciplinares produzem vertigens nos sujeitos. Assim, o objetivo central foi perceber os movimentos de ruptura da disciplina na biblioteca. Partimos de nossa própria experiência para produzir uma narrativa sobre heterotopia no cotidiano escolar. Observamos que o corpo que emerge dessas práticas sistemáticas é em si mesmo uma experiência heterotópica, dada nos deslocamentos de um jogo de subjetivação e dessubjetivação, tendo como principal objeto de estudo esses contraespaços que emergiram dos corpos indisciplinados.

Metodologia: Apoiamo-nos na etnografia como procedimento metodológico que nos permitiu compreender a simbologia desses espaços além da materialidade através da imersão em campo, que proporcionou a interpretação durante a convivência com os atores da escola, através de procedimentos como a observação participante e o diário de campo. Nessa direção, o momento inicial da pesquisa foi de observação e permanência em campo utilizando-se da observação, já a segunda fase foi de análise das cenas que emergiram para escrita do relatório. André (2015) diz que a pesquisa etnográfica busca a formulação de hipóteses, conceitos, abstrações, teorias e não sua testagem (p. 25). O uso dessa abordagem metodológica se fez possível devido ao seu processo aberto e flexível que permitiu desenvolver o relato sobre a prática do cotidiano escolar, possibilitando uma escrita sobre os significados da experiência heterotópica. **Resultados e Discussão:** Foucault (2013) nos informa que as heterotopias de tempo, como museus e bibliotecas, têm a ideia de tudo acumular e de parar o tempo, concentram todos os momentos em um só lugar, sendo espaço de todos os tempos como se este mesmo local pudesse estar fora deles. Carvalho (2016) em seu trabalho reforça que toda heterotopia repousa numa heterocronia, pois não se vive a mesma temporalidade nos mesmos espaços e vice versa. Diante deste espaço, a linguagem heterotópica nos propicia *pensar-dizer* de uma ruptura sempre fugaz com o tempo e o espaço regular. Foram produzidas durante a pesquisa uma coleção de cenas do cotidiano da biblioteca escolar, percebidas como experiências heterotópicas. Essas cenas descrevem momentos de relação com a leitura, mas também com o espaço em si mesmo. As experiências de leitura, e as heterotopia provocadas por elas, ainda que existam a possibilidade de serem vistas a olho nu, se apresentam como situações que tiram o indivíduo de si mesmo, o colocam em outro plano, à deriva, e o devolvem em seguida transformado. **Conclusão:** As bibliotecas escolares são cheias de regras que compõem um cenário disciplinar, e de práticas sistemáticas de leitura, mesmo assim o ato de leitura, submetido a estas regras, produz vertigens nos sujeitos, deslocamentos, des-identificações e dessubjetivações que permitem a compreensão do mundo e a produção de outros olhares sobre a prática pedagógica da leitura. Atuando como educador percebi incômodos que possibilitaram produzir uma narrativa da minha experiência de heterotopia no cotidiano escolar. Durante este trabalho pode repensar a minha prática docente para captar essas heterotopias, entendendo a biblioteca como o lugar que reflete a imagem de onde não se está, daquilo que não tocamos, mas que sabemos que está em um tempo espaço outro e ainda assim acessível.

Palavras-chave: Heterotopia, Experiência Heterotópica, Espaço, Disciplina

Referências:

- CARVALHO, Alexandre Filordi de. Foucault e as infâncias incendiárias: Experiências de outras verdades e de outras heterotopias. *Childhood e Philosophy*. Rio de Janeiro, v.12, n.23, jan.-abr. 2016, p. 65-86
- LARROSA, Jorge. Experiência e alteridade em educação. *Revista Reflexão e Ação*. Santa Cruz dos Sul, v.19, n2, jul/dez. 2011.
- FOUCAULT, Michel. *O corpo utópico, as heterotopias*. São Paulo: n-1 Edições, 2013.
- VEIGA-NETO, Alfredo. As duas faces da moeda: heterotopias e emplazamientos curriculares. *Educação em Revista*. Belo Horizonte, v.45, jun.2007, p.249-264.